

REDES E COLETIVOS POÉTICOS: AS RESISTÊNCIAS DA INTERNET

NETWORKS AND COLLECTIVE POETIC: THE RESISTANCES OF THE INTERNET

Jeisiane Bruna Segalla¹ (UPF)
Miguel Rettermaier da Silva² (UPF)

RESUMO

A ubiquidade, a instantaneidade e a mobilidade de dados permitiram as redes invisíveis fazer parte da rotina de muitos brasileiros. Baseado nisso, o presente estudo consiste em analisar a recepção poética e estética da página Slam Resistencia, a priori, utilizamos das conclusões de Massimo Canevacci, Frédéric Martel e Lucia Santaella para discutir questões ligadas a cultura, o sincretismo e a comunicação têm a contribuir para a formação do sujeito como leitor. Por fim, constata-se que o indivíduo, por meio do Facebook, se conecta com o todo de forma sincrética e polifônica e, por meio da invisibilidade das redes, interage com diferentes linguagens e contextos sociais.

Palavras-chave: Ubiquidade. Ciberespaço. Formação de Leitores. Sincretismo. Rede Social.

ABSTRACT

The ubiquity, the Instantaneity, and mobility of data allowed the invisible networks become part of the routine of many Brazilians. Based on this, the present study consists in analyzing the poetics and aesthetics reception of the page Slam Resistencia, a priori, we used the conclusions of Massimo Canevacci, Frédéric Martel, and Lucia Santaella to discuss issues related to culture, the syncretism and communication have to contribute to the formation of the subject as a reader.

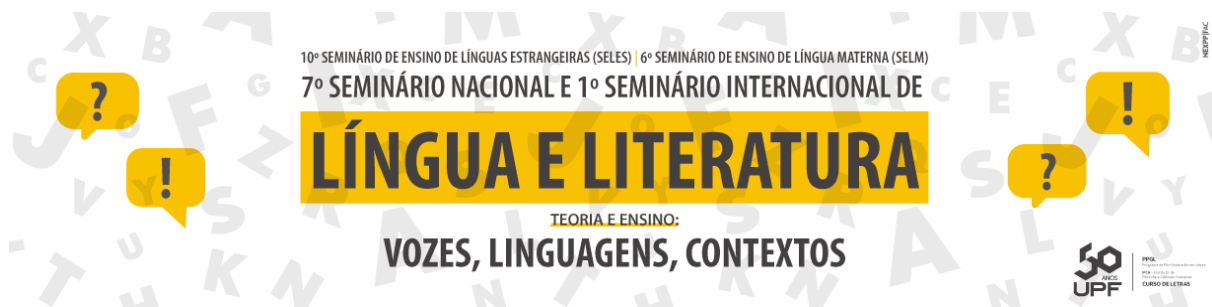
Keywords: Ubiquity. Cyberspace. Training of Readers.. Syncretism. Social Network.

1 INTRODUÇÃO

Com 1,5 bilhão de usuários, o Facebook é usado, segundo dados de 2015, por um em cada seis habitantes do planeta, sendo metade através do celular¹. A ubiquidade, a instantaneidade e a mobilidade de dados permitiram a essa rede social fazer parte da rotina de

¹ Acadêmica do curso de Letras, bolsista PAIDEX vinculada a Universidade de Passo Fundo. 151133@upf.br

² Pós-Doutorado pela Universidade de Santiago de Compostela (2014). Doutorado em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil(2002). Professor Titular da Universidade de Passo Fundo, Brasil. Miguel@upf.br



muitos brasileiros, nessa mesma perspectiva sustento que o estudo desenvolvido especifica a importância da rede social como aliada à formação de leitores em século XXI.

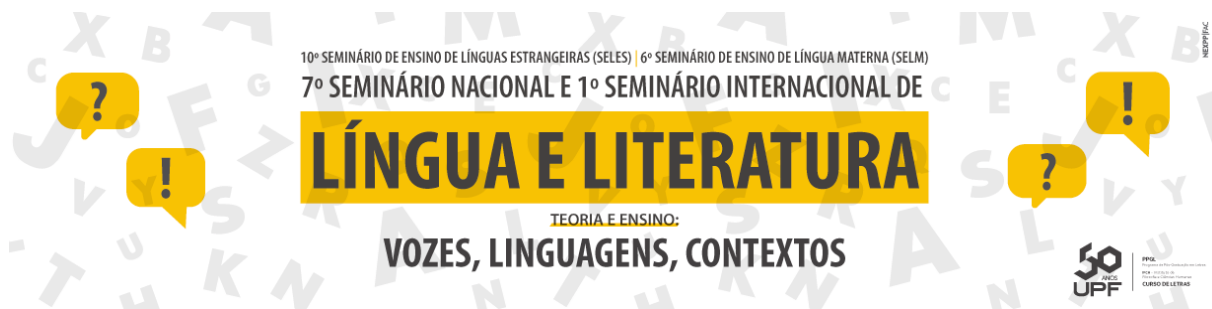
Logo, Esse trabalho surgiu com intuito de discutir a atualização das recepções de leitura e literatura. Assim, faz menção aos estudos aplicados a concepção de rede social como um elo entre leitura e formação do sujeito quanto leitor. Cabe mencionar que nossos suportes de leitura vivem em constante evolução desde a era de Gutemberg, do papiro aos polegares virtuais, muita leitura esteve implicada e agora este novo conceito ubíquo de rede e comunicação permite acessar o Facebook, para além da comunicação e para incutir no maior número possível de usuários o gosto pela leitura.

Sendo assim, através de textos autorais que circulam no ciberespaço, o objetivo geral da pesquisa é interpretar e discutir a produção poética nas redes sociais, em especial, Facebook, observando a qualidade estética das produções e a recepção dos textos postados, curtidos e comentados. Ao mesmo tempo busca-se discutir a literatura produzida em rede e coletivamente em perfis do Facebook, em especial do coletivo Slam Resistência, levando em conta contexto, temática e estilo dos textos poéticos.

Dessa maneira, através da pesquisa em livros, sites, periódicos e artigos que contemplaram a proposta e o assunto aqui tratado, bem como foram analisados a resposta dos seguidores da página Slam Resistência, no que diz respeito à identidade como forma de curtidas e comentários. Foram analisados, assim, elementos metodológicos netnográficos, propostos por R.V.Kozinets, na apresentação e discussão dos dados, textos produzidos e lidos na rede.

Recorremos à linguística do discurso para, conceitos Bakhtinianos, levantar hipóteses acerca dos enunciados dispostos no ciberespaço. Utilizamos das ideias de Massimo Canevacci e Lucia Santaella para discutir fatos ligados a cultura, ao sincretismo e as linguagens na era da mobilidade. Com isso, foi possível descrevermos o que a antropologia e a comunicação têm a contribuir para com a formação do sujeito como leitor. Nessa perspectiva, discutimos a proposta de leitor e navegador descrita por Chartier, contrapondo com a tese de Santaella no que diz respeito ao texto digital.

Portanto, o estudo se justifica pela necessidade de se formar leitores conscientes de que a leitura encontra-se nos múltiplos suportes, fazendo das redes sociais um lugar de recepção estética e difusão de escritos, ao passo que o sujeito possa se identificar nesse



ambiente como sujeito leitor. De certa forma, esse trabalho é o início de uma trajetória de pesquisa e as ideias aqui contidas são introdutórias, parciais e ainda inconclusas, podendo ser esmiuçadas a partir dos estudos futuros.

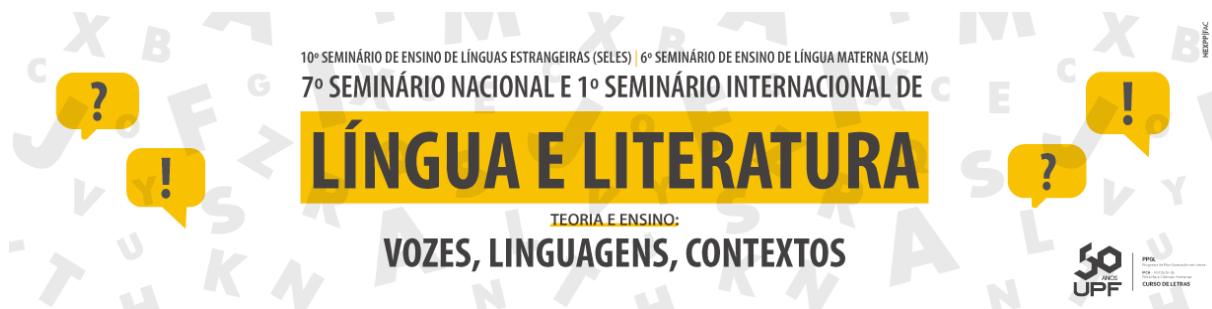
2 Leitura Em Tempos De Ubiquidade: Redes Invisíveis.

Para tratar da leitura em redes invisíveis é fundamental abordar a relevância do ciberespaço como meio de fomentação das produções poéticas compartilhadas por diferentes usuários, nos mais diversificados contextos sociais. Isso porque a partir desse universo singular adentramos em uma Via-Láctea globalizada de plurissignificações, pré-dispostas aqui, no caso específico desta pesquisa, como resistências múltiplas compiladas a invisibilidade interligada. Nesse sentido, as vozes articuladas em rede sociais tem o intuito de movimentar a poesia no ambiente do Facebook.

Assim, este trabalho concebe a rede social como uma estrutura alicerçada por leitura, escritos (literários, no caso da poesia) e formação do sujeito quanto leitor e escritor, em uma identidade identificada a posições ideologicamente marcadas. Pois, à medida que o usuário entra em contato com os conteúdos verbais e visuais é capaz de tornar-se fiador ou contestar determinados discursos. Em virtude disso a web assumiu, na era da ubiquidade, um princípio dialógico, afinal ao mesmo tempo em que cria o indivíduo recebe, de forma instantânea, a réplica.

Lidas pelo aporte teórico do princípio Bakhtiniano da dialogia, as redes assumiram papel importante na formação e atualização dos estatutos de leitura. Em suma, o que compete tal característica as redes é o caráter da expressividade e alteridade, características propostas por Bakhtin na teoria enunciativa.

Assim, é necessário compreender que todo enunciado se constrói a partir de outro, no interior de uma relação dialógica entre um locutor e um interlocutor. Trabalhando com essa primeira concepção atendemos a ideia de alteridade. Pois, a partir do que circunscreve a teoria Bakhtiniana o discurso se constitui na relação locutor e interlocutor, salvo que todo discurso é dialógico, então em todos eles teremos esse movimento característico pelas múltiplas vozes da enunciação.



Portanto, nas redes esse fator está diretamente ligado às recepções dos usuários ao passo que esses visualizam assumem papel de interlocutor, dessa maneira a rede é um universo dialógico portador de vozes sociais implicadas no seio das poesias.

Sendo o locutor a pessoa subjetiva desse movimento, ele irá mobilizar seu contexto e ideologia para se apropriar da língua e fazer sua enunciação, acerca de um referente. A mobilização induz ao “eu” um posicionamento singular em relação a linguagem, logo a significação da palavra, que está na poesia, dentro da realidade concreta do autor assume significância e, assim, possuímos a questão da expressividade.

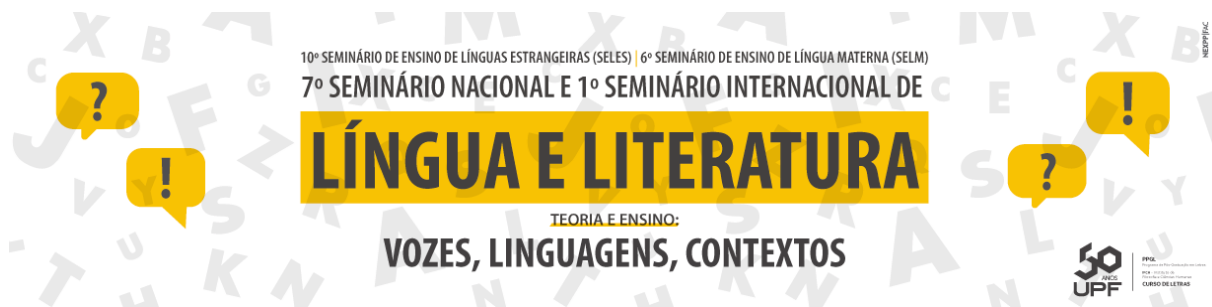
O enunciado é uma unidade da comunicação verbal que somente tem existência em um determinado momento histórico, porém, sua constituição não exclui a oração. O enunciado é exatamente a realização enunciativa da oração. O valor semântico do enunciado, por sua vez, é o sentido. (FLORES E TEIXEIRA, 2005, pg. 56).

A luz da democratização de textos não profissionais é que surgiram páginas como a Slam Resistência, o qual se inscreve entre mobilizações frequentes no Facebook e que permitiram aos usuários a aproximação com textos dos mais diferentes gêneros. É pertinente mencionar que nossos suportes de leitura evoluíram de Gutemberg aos polegares virtuais e agora este espaço invisível e ubíquo, que é a web propriamente dita, permitiu aos usuários adentrar ao Facebook para ir além da conversação. Ou seja, permitiu ao sujeito sensibilizar e incutir no maior número possível de seguidores o gosto pela leitura, a partir da simplicidade poética dos coletivos e das resistências sociais integradas ao Facebook.

Santaella atribui ao ciberespaço à função de incorporar mensagens e, a partir dessa propulsão de dados, acompanhar e motivar o usuário a transitar entre os diferentes textos e sentidos:

No ciberespaço, a informação transita à velocidade da luz. As reações motoras, perceptivas e mentais também se fazem acompanhar por uma mudança de ritmo que é visível na agilidade dos movimentos multidirecionais, ziguezagueantes na horizontal, vertical e diagonal com que o olhar do infonauta varre ininterruptamente a tela, na movimentação multiativa e na velocidade com que a navegação é executada. (SANTAELLA, 2007, p.181)

Em outras palavras, não há espaço para a contemplação nas redes. Afinal esse universo multiconectado não dispõe de imagens fixas, ou seja, o leitor não encontra um texto individualizado, mas sim uma multimodalidade estruturada de forma dinâmica, em uma velocidade inimaginável, desde o tuch do mouse ao delete no site.



O surgimento do ciberespaço permitiu a rede modular uma nova forma de vida literária, na qual se reajustam as recentes manifestações da escrita, leitura, crítica e, sobretudo, de produção e circulação dos textos literários. Nesse universo atualizado, descentraliza-se a produção e recepção dos escritos literários e entrelaça a esse movimento a arena polifônica das vozes, atrelando contexto social e subjetividade ao meio invisível.

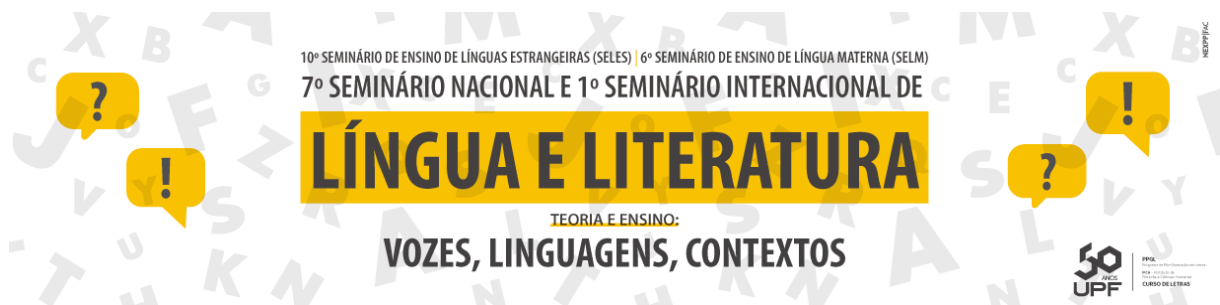
Por essa razão trabalhar com texto literário em redes invisíveis não é uma tarefa simples. Antes de tudo, é preciso conceituar a materialidade linguística disposta nesse estudo: a poesia em rede. Entendemos por poesia uma materialidade – que além de dispor de certa métrica, rima e lirismo – expressa, por meio de palavras os sentimentos e identidades dos homens acerca do seu mundo e baseada nas suas experiências.

Quando em redes invisíveis, esses escritos estão dispostos em páginas específicas, que assumem difundir a literatura e a arte como forma de expressão de resistência, do real e imaginário do que registra em poesia, por exemplo, o contexto social. A partir das teias invisíveis o escritor registra seus textos e os distribui na velocidade das postagens, na ubiquidade dialógica característica das leituras em tempos de conectividade.

Segundo Canevacci (2009, pg. 10), “a comunicação na era digital reveste-se de total importância. Seja pelo aspecto produtivo, seja pelo aspecto de valores, de comportamento, pela maneira de falar, de estabelecer a relação com o corpo, e também com a identidade”. Essa comunicação contempla a nova versão de metrópole que, regida pela interação tecnológica, emerge nessa era digital. Esse novo estatuto permite uma organização mais fluida, constituída pelas múltiplas identidades, e a partir da globalização e dos contextos comunicacionais é possível tanto um deslocamento de tendências no material literário quanto um comportamento renovado por parte do leitor.

3 Leitura Em Tempos de Mobile: Múltiplas Cores, Lutas Plurais

A Poetry Slam, traduzida de forma literal: batida de poesia, implica a apresentação de poetas não profissionais no desafio de difundir seus escritos em encontros a céu-aberto. Nesse evento, cada escritor tem três minutos para apresentar-se, com ausência de música ou quaisquer aparelhos que não sejam seu próprio texto e subjetividade na interpretação. Há a atribuição de prêmios para os melhores colocados, que são escolhidos a partir de um júri montado composto por indivíduos do público presente escolhidos em ordem aleatória.



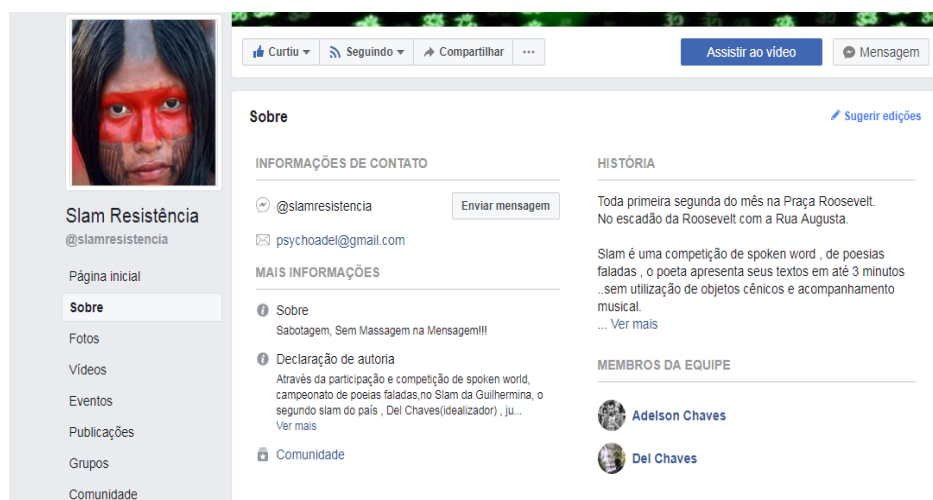
Portanto, a responsabilidade da plateia é atribuir uma nota a cada competidor e, assim, decidir quem será o vencedor.

Concebida em meados da década de oitenta, pela iniciativa do escritor Marc Kelly Smith, o movimento possibilitou aos porões da literatura criar sua própria identidade. Alguns dados apontam que tal circulação iniciou em Chicago na Green Mill Tavern conquistando os Estados Unidos e progressivamente outras partes do mundo.

A massificação dessa vertente literária permitiu que as redes abrigassem tal arquivo e democratizassem seu acesso devido ao próprio caráter integrador de conteúdos. Por exemplo, o slogan difundido pela página Slam Resistência, nesse discurso fica clara a posição e o propósito pelo qual artistas e público em geral participam de tal movimento: “Sabotagem sem massagem na mensagem, Slam Resistência”.

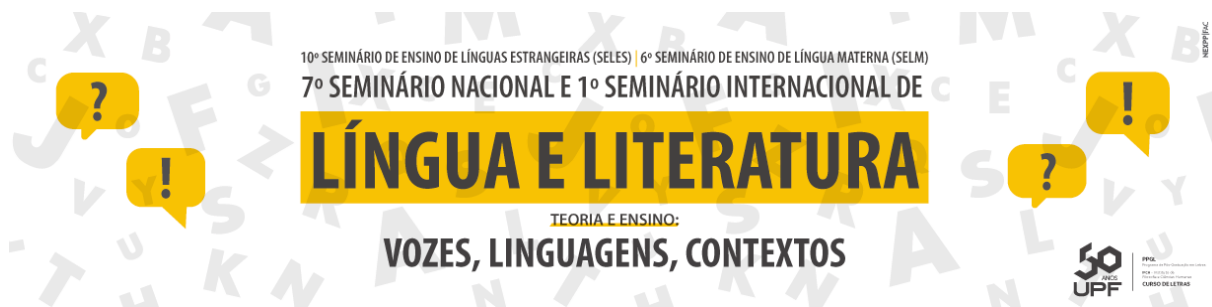
Portanto, a causa de tal manifestação poética se dá pelo cunho político e social. Como se sabe todo movimento literário deflagra as ideologias e crenças de uma comunidade em específica. Nesse caso, é importante mencionar que existiu uma única temática predominante nas materialidades linguísticas neste ano: a igualdade seja ela de cor, gênero, raça, cultura ou religião.

Figura 1. Página Slam Resistência, em rede social.



Fonte. www.facebook.com/pg/slamresistencia/about/?ref=page_internal.

Aqui, a polifonia ressalta a igualdade nas diferenças, esvanecendo a seu modo as distinções sociais, étnicas, culturais. Em um mundo no qual as linhas divisórias e políticas



encontram-se em crise, a pós-política obriga aos reconhecimento do que nos identifica e nos difere em um sincretismo em que alteridade não fere, nem se assimila, mas se justapõe e se associa de forma sempre complexa:

O sincretismo é contra qualquer pauperismo conceitual e a favor de montagens incompatíveis; é contra o jogo pueril e a favor do lúdico infantil. E mais. O sincretismo dirige-se para além dessas oposições binárias que parecem trocar o procedimento lógico operacional pela realidade; e que selecionam dessa realidade só os agrupamentos que podem ser ordenados em simetrias, oposições, inversões. (CANEVACCI, 2013, p. 65)

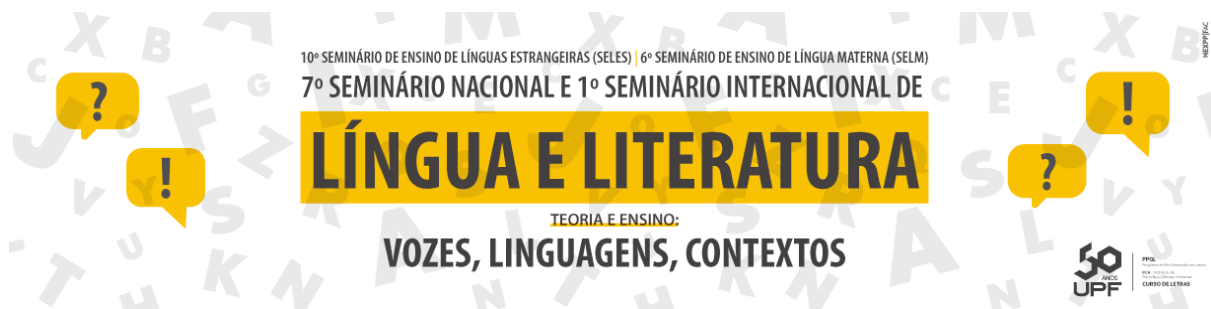
Para tratar, de forma geral, das materialidades é preciso descrever que a página em específico dispõe dos textos publicados, na forma de vídeos, em redes invisíveis. Dessa maneira, passaremos a tratar da leitura como forma de manifestação e representatividade, tanto de quem lê quanto de quem escreve.

Dessa maneira, Ao passo que os usuários compartilham, comentam e curtem exprimem dentro da sua subjetividade as impressões do meio cibernético e da materialidade que dispõe. Como são pluri-conectados, os frequentadores de tal rede costumam fazer parte de dadas páginas e seguem determinadas pessoas seja por compactuar com dado pensamento ou simplesmente por admiração. O fato é que constantemente um turbilhão de dados circula na web dotados de diversidades incontáveis e isso, de certa forma, reflete tanto o que se carrega de vivências contextuais positivas, quanto às negativas.

Frédérich Martel trabalha com a significação das redes para os seres humanos. Para ele a invisibilidade traz a condição de tecidos smarts movidos em um ciberespaço, ou seja, redes inteligentes que ao invés de limitar conteúdo, apresentaram os internautas com inúmeras possibilidades, sendo duas delas a base para tal ambiente: produção e recepção substancial. “Recentemente o diretor da Google calculou que a cada 48 horas criamos on-line tantos conteúdos quanto foram criados desde o surgimento da humanidade até 2003”.

A partir desse aspecto podemos perceber o elo entre ser e network, afinal as pessoas investem cada vez mais em redes inteligentes a fim de receberem conteúdos que vão muito além da informação. Para Canecacci, o e-space é um universo de contato e de encontro, além de uma possibilidade de avizinhamentos criativos:

No *e-space* posso entrar em contato com qualquer um sem conhecê-lo e ir a qualquer lugar sem ir. O qualquer-lugar, a ubiquidade se insere no *e-space*. As fronteiras furam. Posso combinar infinitos textos escolhidos ou encontrados



casualmente que acho em minha navegação, que nunca teria chegado a conhecer em técnicas anteriores. O *copyright* como monopólio rígido de instituições editoriais entra em crise com as novas tecnologias: posso citar tudo e todos sem ter de me submeter às compras tradicionais. Citando as fontes, o que é uma atitude correta inestimável, posso juntar textos antes inimagináveis. (CANEVACCI, 2005, p. 167-68)

Portanto, a internet se mostrou capaz de, além de visualizações, incorporou o outro e aproximou-o dos campos artístico e o escrito literário. No entanto, como pondera Santaella, o pós-humano, a era da mobilidade não indica literalmente a significação do prefixo, mas sim a junção do ser com algo:

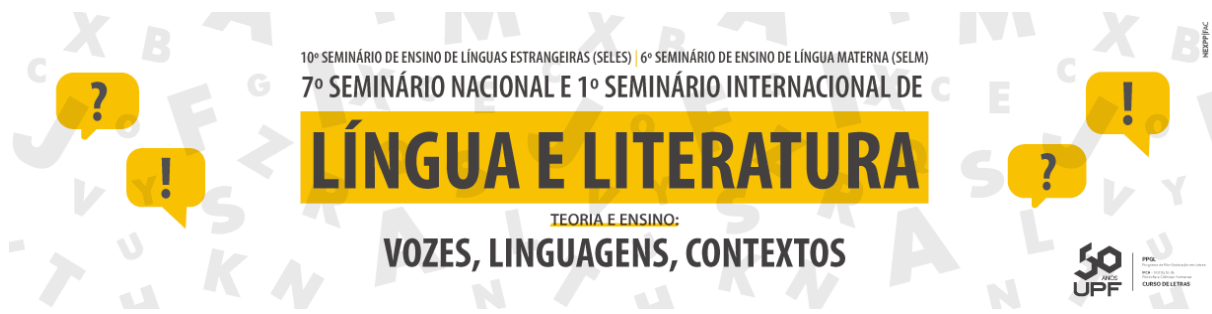
Em meados dos anos 1990, juntamente com o “pós-humano” sedimentaram-se na constituição da cibercultura emergente. O tema comum a todas essas expressões, tais como “autômato bioinformático”, “biomaquinal”, “pósbiológico”, encontra-se no hibridismo do humano com algo, maquínicoinformático, que entende o humano para além de si. (SANTAELLA, 2007, pg.38).

Devido essa acepção crescemos um novo apontamento acerca da recepção poética nas redes: a crítica literária. Cabe mencionar que essa mutação, oriunda das redes, propôs ao ambiente da literatura uma alteração do tripé organizacional prontamente atribuído aos estudos de Antônio Candido. No livro *Formação da literatura brasileira* (1959), Candido concebe o meio literário como parte de um articulado universo social, no qual obras transitam entre leitores e autores:

(...) um conjunto de produtores literários mais ou menos conscientes de seu papel, um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público (...), um mecanismo transmissor (de modo geral, uma linguagem traduzida em estilos) que liga uns a outros. (CANDIDO, 1959, pg. 25)

Assim sendo, Para Canevacci, a sinkrética da literatura integra as ciências sociais, contaminando os gêneros com a subjetividade e a identidade do escritor, em um universo conectado mutuamente entre leitor escritor e autor leitor.

A tecnologia digital está favorecendo a criatividade, poderia favorecer a criatividade da pessoa, singular, mas também como “público”, para utilizar uma palavra que é talvez atrasada. Isso significa que o público, que era somente espectador, vem agora a ser espect-ator, isto é, uma mistura daquele que participa, mas que é também ator. Espect-ator significa a co-participação que desenvolve por meio de atitude performática no público, um espectador performático. Isto é, que não é mais passivo, mas é parte constitutiva da obra. Isso é muito claro no desenvolvimento da tecnologia digital. (CANEVACCI, 2009, pg. 12)



Portanto, textos que se encontram dispostos nos mais variados aplicativos, configuram nossos novos coletivos e contextos poéticos. Coletivos, pois ligam usuários aos textos de forma grupal e contextual, pois abarca todo o conhecimento de mundo do escritor, implicando na sua poesia um espelho da realidade.

Tratando a materialidade *Eternos Suspeitos* pode-se perceber que Spin e Iop (autores) tecem uma materialidade onde a luz dos preconceitos, que estão impregnados da sociedade brasileira atualmente, os faz apenas eternos suspeitos. Nessa perspectiva, mesmo que mudem a aparência ou as roupas ainda se manterão como eternos suspeitos, já que o preconceito cegou as pessoas e, por isso, fazem um pedido: “Que os livros cheguem antes das armas, morô!”. E então percebemos o intuito da poesia, projetar a problemática vivida por uma comunidade dentro de um universo preconceituoso e opressor o qual se encontra o Brasil, em pleno século XXI.

Se tomarmos as considerações de Bakhtin (2010, pg.33), no que diz respeito à ideologia do signo linguístico, perceberemos que a realidade não está implicada de forma reflexiva, mas como própria fragmentação do contexto social. Nessa perspectiva, o texto paira em rede disseminando e unindo universos subjetivos, ao passo que polifonicamente, a identidade, tanto do leitor quanto do autor, nunca é idêntica, mas inventiva, ao passo que existe uma constante troca informacional das temáticas abordadas em cada poesia.

Conforme mencionamos em outros episódios, existem nas redes dois princípios dialógicos fundamentais: a expressividade e a alteridade. Atrelada a essa noção, Canevacci (1942, pg.35), menciona que “compreender uma cidade significa colher fragmentos. E lançar entre lançar entre estranhas pontes, por intermédio das quais seja possível encontrar uma pluralidade de significados”. Dessa maneira, se concebe a formação do leitor por meio do processo de poetry on Facebook.

Pois, ao entrar em contato com dado vídeo, o sujeito vai ao encontro de outro universo, assim, visita outro lugar, desterritorializa-se da forma clássica e individual da leitura. Concebendo outras noções de leitura e literatura, a perspectiva, propenso a viajar em outras diversidades étnicas, ideológicas e sociais.

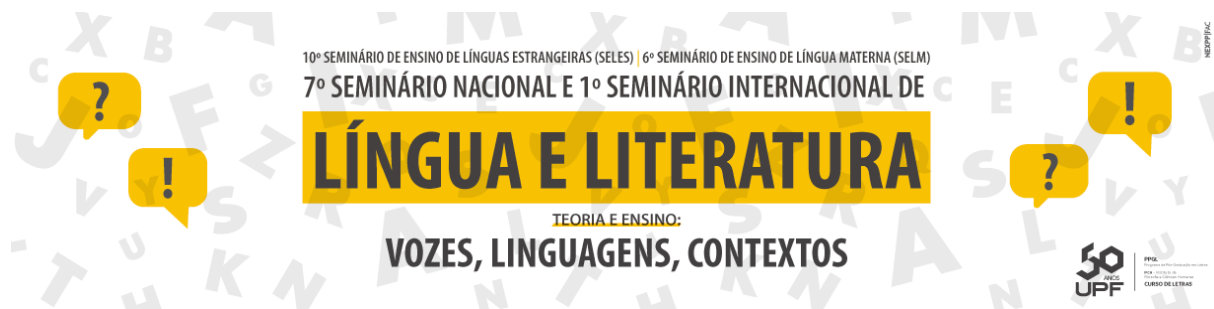


Figura 2. QR code do intervenção poética.



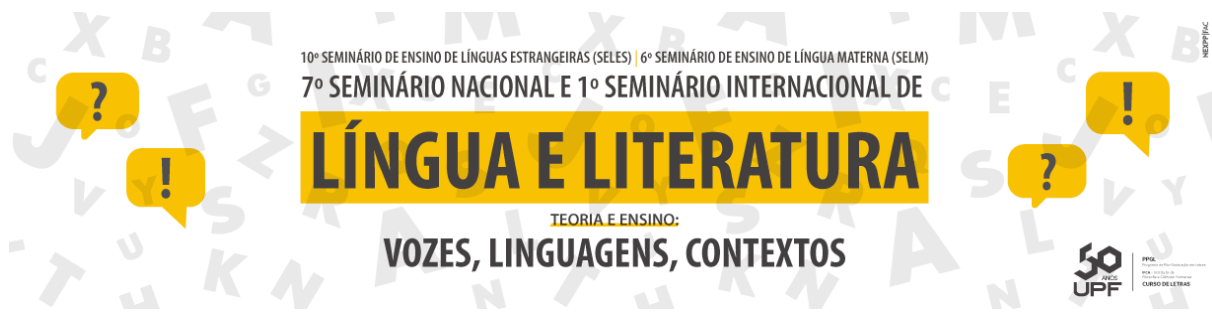
vídeo: Eternos Suspeitos,

Fonte: www.facebook.com/slamresistencia/videos/152188388456992/.

Portanto, a juventude não existe como elemento harmônico e homogêneo. É fracionada pelo político, atingida pelo social. Ser jovem depende do lugar que fala o indivíduo. Além disso, a juventude como sinal de uma faixa preparatória à vida não significa o mesmo em qualquer lugar: o discurso dominante pretende o jovem de baixa renda pronto para o trabalho o mais cedo possível, eliminando a transição que se permite aos jovens afortunados socialmente: esses podem se preparar aos mais altos cargos e salários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, podemos perceber que o ciberespaço é um ambiente rico de subjetivismo, no que diz respeito à arena da comunicação e troca entre os usuários. Salientamos que desse todo, recortamos o *Facebook*, pelo fato de nesse ambiente localizar uma infinidade de materiais literários para análise. No entanto no que diz respeito à poesia, compreendemos que existe um cruzamento sincrético entre os escritos.



Ou seja, existe nos escritos uma manifestação de ideias e ideais conectados pela tessitura que é luta por um estado democrático de direito igualmente proposto a todos. Torna-se redundante tratar de democracia e igualdade dentro de uma mesma sentença, já que uma clama pela outra. A partir das análises, entretanto, foi possível incutir que é errôneo tratar da realidade periférica da mesma maneira que as demais classes sociais. Nesse pretexto, as poesias soam como um manifesto e, de certa maneira, a literatura sempre é a manifestação da realidade nua e crua, tecida por autores no âmbito do seu olhar social, logo com as Slams não seria diferente.

Atrair esses conhecimentos aos escritos online permitiu reconhecermos nas poesias a característica polifônica e dialógica, pois nesse estatuto a comunicação se estabelece da recepção de informações e compartilhamentos. Sendo assim, permeia as relações entre a invisibilidade e a ubiquidade, já que dispostos em redes invisíveis os leitores ubíquos conseguem ir além das trocas em salas de bate-papo, afinal por meio de suas habilidades, tanto de leitura quanto escrita, dão início a manifestação literária tipicamente online e significativamente jovem.

REFERÊNCIAS

ARCHIVIO: *SincretiKa*, Massimo Canevacci. Recensione di Giorgio Cipolletta. 11 aprile 2014. Disponível em: < <http://www.rivistadiscienzesociali.it/recensione-di-giorgio-cipolletta-sincretika-dimassimo-canevacci> >. Acesso em 17 jun. 2017.

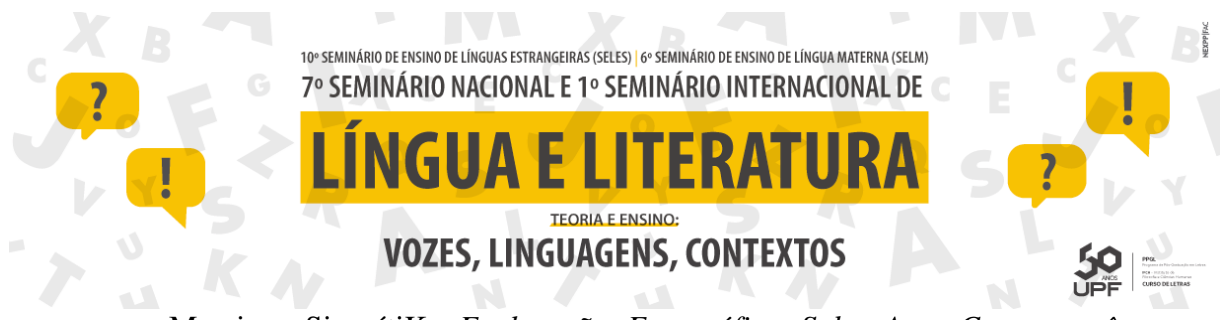
BAKHTIN, Mikhail Mjkailovitch- *Estética da Criação Verbal*-2ª ed.– São Paulo, Martins Fontes, 1997.

_____, Mikhail- *Marxismo e Filosofia da Linguagem*- 14 ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

CANEVACCI, Massimo- *A Cidade Polifônica: um ensaio sobre a comunicação urbana*- São Paulo: Estudo Nobel, 2004.

_____, Massimo- *A Comunicação Entre Corpos E Metrôpoles: Revista Signos Do Consumo*– V.1, N.1, PG. 8-20, 2009.

_____, Massimo- *Culturas Extremas - Mutações Juvenis nos Corpos das Metrôpolis*: São Paulo: DP&A, 2005.



_____, Massimo- Sincrétika: *Explorações Etnográficas Sobre Artes Contemporâneas*: São Paulo: Studio Nobel, 2013.

KOZINETS, R.V. Netnografia. *Realizando Pesquisa Etnográfica Online*. São Paulo: Penso, 2014.

MARTÉL, Frédéric- Smart: *Tudo Que Você Não Sabe Sobre A Internet*: tradução Clóvis Marques.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

SANTAELLA, Lucia- *Comunicação Ubíqua: Repercussões na cultura e na educação*- São Paulo: Paulus, 2013.

_____, Lucia- *Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade*- São Paulo: Paulus, 2008.

_____, Lucia- *O Leitor Ubíquo E Suas Consequências Para A Educação*- Coleção Agrinho: disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiVyMG78vHXAhULgZAKHXBnD1UQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.agrinho.com.br%2Fsite%2Fwp>